

Primeira Pedra¹

Livia Petry²

Não soube ser o feixe,
o tanto de cansaço
e sangue.

A labuta incessante,
o dobrar de pulsos
e vértebras.

Não soube ser o caminho
nem o pó que pisa a pálpebra,
nem a pegada que pisa o calendário
e machuca
o grão de areia.

Não soube ser o alaúde,
nem a corda cingindo
a partida da nota,
nem teus dedos guardando
o silêncio.

Soube ser apesar de tudo,
a pedra:
lisa, monótona, negra.
Pedra de mouraria,
de muros,
de conventos.
Pedra erguendo a noite,
pedra resvalando o dia,
pedra de pisar forte e contínuo.

Pétrea melodia,
sem cantos,
sem adejos,
sem hinos.
Pétrea flor se abrindo,
luzindo de sol a pino
em estertores de granito.
Pedra de meus passos,
pedra que abre o risco
e o resvalo,
para fechar-se
no lento dobrar do sino.

Cecília Pessoa

¹ Poesia vencedora do 1º lugar no Concurso de Poesias Mário Quintana, UFRGS, 2006.

² Mestranda em Literatura Portuguesa e Luso-Africana da UFRGS. Poeta, escritora, autora de dois livros O exílio das palavras e Flores da cor da terra. sarisi@cpovo.net